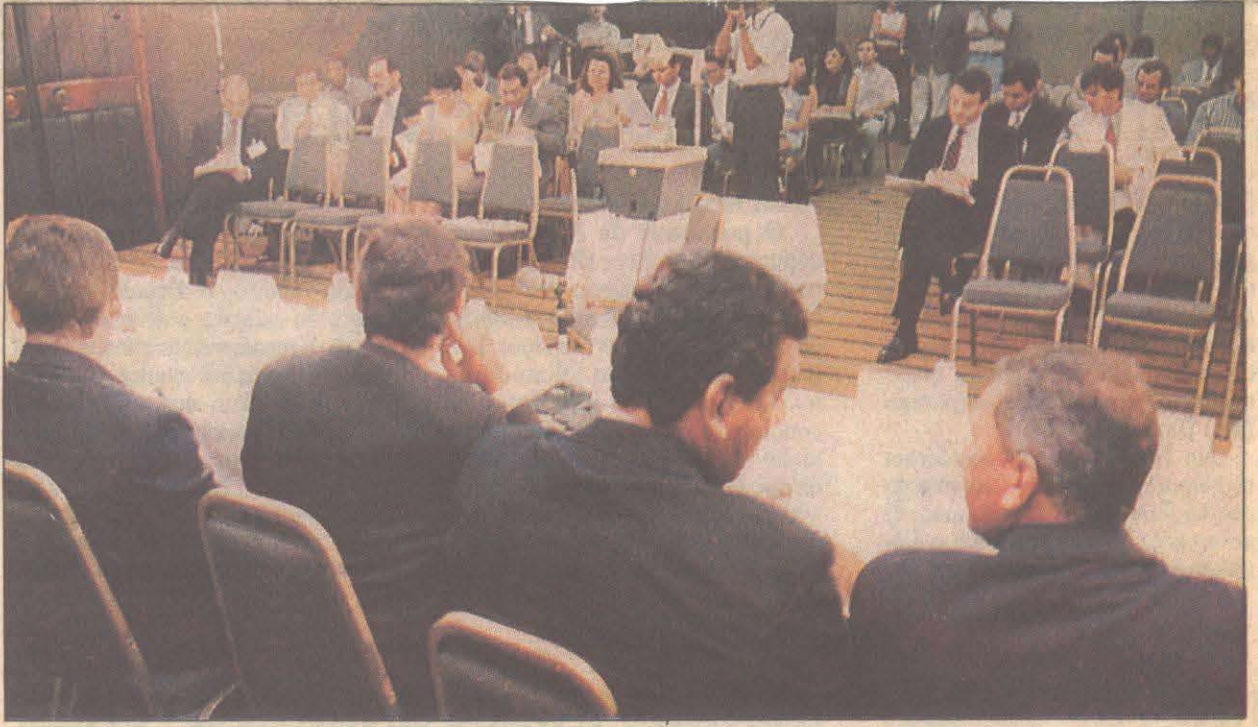


190

188

MG - Vilela/DC



Os procuradores se reúnem para discutir a proposta do Governo do Estado de abrir um novo garimpo de ouro

Procuradores contra abertura de garimpo

Os procuradores da República em Mato Grosso, Roberto Cavalcanti e Pedro Taques, são contrários à abertura de um garimpo de ouro a 3 km da Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras. O projeto foi autorizado pelo governador Dante de Oliveira na

terça-feira da semana passada, após uma reunião no Paiaguás com representantes dos garimpeiros de Pontes e Lacerda. O presidente da Funai, Júlio Gaiger, presente ontem em Cuiabá na abertura do I Encontro Nacional sobre a Atuação do Ministério

Público Federal na Defesa das Comunidades Indígenas e Minorias - que reúne cerca de 50 procuradores -, preferiu não comentar a possibilidade de um garimpo na região de entorrio de Sararé. "Só comento quando a decisão for oficial".

										128	4
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

RUBENS VALENTE
Da Reportagem

Os procuradores da República em Mato Grosso Roberto Cavalcanti e Pedro Taques são contrários à abertura de um garimpo de ouro a 3 km da Reserva Sararé, dos índios nhãmbiquaras. O projeto foi autorizado pelo governador Dante de Oliveira na terça-feira da semana passada, após uma reunião no Palácio Paiaguás com representantes dos garimpeiros de Pontes e Lacerda.

O presidente da Funai, Júlio Gaiger, que participou ontem em Cuiabá da abertura do I Encontro Nacional sobre a Atuação do Ministério Público Federal na Defesa das Comunidades Indígenas e Minorias _ que reúne cerca de 50 procuradores (veja texto à parte) _ preferiu não comentar a possibilidade de um garimpo na região de entorno da Reserva Sararé. "Só comento quando a decisão for oficial".

O procurador Roberto Cavalcanti disse que o Ministério Público Federal (MPF) tem a incumbência de zelar não só pelos direitos, mas também pelos interesses das comunidades indígenas, o que lhe daria a possibilidade de agir juridicamente contra a abertura de um garimpo no entorno. "Mesmo fora da área, o garimpo pode provocar conseqüências danosas para a reserva, como a poluição dos rios", exemplificou.

Cavalcanti disse que não pretende aumentar o problema econômico dos garimpeiros, deixando-os sem fonte de recursos, mas competiria aos órgãos públicos estaduais e federais encontrar "um melhor rearranjo". "Nós não podemos ser contrários ao garimpo ordenado". O procurador ameaçou abrir um procedimento jurídico contra o governo do Estado, caso persista a hipótese de haver danos ambientais no entorno que comprometam a reserva.

O procurador da República argumentou que uma provável ação contra o governo estadual representaria "desgaste político" não só local, mas também internacional. A liberação da reserva foi uma das cláusulas da assinatura do Prodeagro (Projeto de Desenvolvimento Agroambiental de Mato Grosso), com repasse de US\$ 205 milhões do Banco Mundial.

O procurador Pedro Taques disse que a abertura de um novo garimpo no entorno da reserva não significa a solução do problema social na região, configurando um mero "paliativo".

Na reunião realizada na semana passada, o governador Dante de Oliveira pediu aos garimpeiros que realizem um "garimpo modelo", sem agressões ao meio ambiente. A extração ocorreria na "Gleba Papagaio", na fazenda Agropecuária Florência Batista, num ponto a 3 km do Rio Sararé, que faz o limite da reserva. O projeto dos garimpeiros prevê espaço para 300 trabalhadores, mas a Cooperativa dos Produtores de Ouro de Pontes e Lacerda (Coopropol) diz poder assentar todos os 1,5 mil filiados.

Dante mobilizou quatro secretários de Estado para atender a questão, incluindo o de Meio Ambiente e diretor-presidente da Fema (Fundação Estadual de Meio Ambiente), Frederico Müller, que já realizou reuniões com os garimpeiros sobre o assunto. O Conama (Código Nacional de Meio Ambiente) prevê realização de Estudos de Impacto Ambiental e seu Relatório (EIA/Rima) para empreendimentos nas regiões de entorno das reservas indígenas (entendida em 10 km).